

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart

Entrada Livre
www.citcem.org

As Oficinas de Investigação do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As Oficinas de Investigação do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

OIC

— 2025
2026 —

CITCEM'S RESEARCH
WORKSHOPS

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM

— 13-11-2025

S2

— 14H30 —

FLUP —

SALA HUMANITIES LAB
[PISO 0, JUNTO À BIBLIOTECA CENTRAL]

DISCURSOS E PERFORMATIVIDADES: O PERFIL E O PERCURSO DE ARMANDO LUÍS DE CARVALHO HOMEM

PROPONENTE DA SESSÃO: NUNO BESSA MONTEIRO, DUARTE
BABO MARINHO

DISCURSOS E PERFORMATIVIDADES: O PERFIL E O PERCURSO DE ARMANDO LUÍS DE CARVALHO HOMEM

PROPONENTE DE SESSÃO: NUNO BESSA MONTEIRO, DUARTE BABO MARINHO

ORADORES: JUDITE GONÇALVES DE FREITAS; EURICO JOSÉ GOMES DIAS; FRANCISCO MIGUEL ARAÚJO; NUNO BESSA MOREIRA E DUARTE DE BABO MARINHO

MODERADORES: MACIEL MORAIS SANTOS (U.PORTO) [CIÊNCIA ID 4F12-D59A-CC7D]; ANTÓNIO PAIS DE MATOS DOS REIS (MEMBRO DA CLASSE DE LETRAS – ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA)

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

JUDITE GONÇALVES DE FREITAS (ORCID 0000-0003-4516-9988)

Professora catedrática de Ciência Política na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, com doutoramentos em História (FLUP) e em Ciência Política (UNova). Iniciou a investigação científica em 1988 e a carreira académica em 1991, tendo desenvolvido trabalho pioneiro sobre burocracia, elites políticas, instituições, governação pública e sistemas políticos, incluindo a criação de bases de dados prosopográficas que serviram de modelo para teses nacionais e internacionais. É coordenadora do Doutoramento em Estudos Políticos e Humanitários da UFP desde 2019 e integra o Instituto Português de Relações Internacionais (U.NOVA). Os seus interesses atuais de investigação incluem Sistemas Políticos, Política Comparada, Teoria Política, Políticas Públicas, Direitos Humanos e Gestão do Conhecimento, supervisionando diversos projetos de doutoramento nestas áreas. É coordenadora científica e autora de entradas no *Dicionário de Ciência Política e Relações Internacionais* (Almedina, 2022) e atua como revisor em revistas internacionais indexadas.

O Historiador como Performer: Armando Luís de Carvalho Homem e a construção do discurso histórico

Esta palestra examina o historiador enquanto performer, tomando como referência a obra e a prática intelectual de Armando Luís de Carvalho Homem. Analisa-se como o historiador constrói o discurso histórico não apenas através da pesquisa documental, mas também pela performatividade discursiva que confere sentido, ritmo e presença à narrativa do passado. A partir de uma leitura crítica dos seus textos e intervenções, examina-se o modo como Carvalho Homem articula erudição, estilo individual e posicionamento intelectual, transformando o ato de escrever História num gesto performativo que envolve tanto o rigor científico quanto a dimensão estética e ética da escrita. Assim, discute-se o papel do historiador como mediador entre o passado e o presente, entre o saber e a conceção, revelando a História como uma forma de performance intelectual e cultural.

EURICO JOSÉ GOMES DIAS, IUM-ISCPsi (ORCID 0000-0002-2989-4912)

Professor Auxiliar com Agregação no IUM – Instituto Universitário Militar e no ISCPsi – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, sendo Investigador Integrado do ICPOP – Centro de Investigação deste Instituto. Académico Correspondente na Academia Portuguesa da História. Membro Correspondente do Conselho Científico da Comissão Portuguesa.

Representações, reflexões e construções prosopográficas na escrita historiográfica de A. L. de Carvalho Homem

Discorrendo sobre a obra historiográfica de A. L. de Carvalho Homem [1950-], muito além do seu pendor medievalista, interessa-nos perscrutar os seus interesses nos domínios das representações e construções prosopográficas, patenteados, sobretudo, nos estudos da administração pública portuguesa. Sendo uma referência incontornável nos estudos medievais nacionais das últimas cinco décadas, a obra historiográfica de A. L. de Carvalho Homem merece ser relembrada em toda a linha. Nesse sentido, recordaremos as suas

intervenções humanistas em áreas tão distintas como os estudos sobre o protocolo académico, os desafios históricos da Universidade, a análise crucial dos desembargos régios [1320-1433], entre outros estudos de História Institucional medieval, etc. Evocaremos, ainda, as suas traduções críticas à História da Vida Privada [1989-1991], sob a direcção de Philippe Ariès e Georges Duby, além da excelência da Nova História de Portugal. Portugal em definição de fronteiras do Condado Portucalense à crise do século XIV [1996], em conjunto com M.^a Helena da Cruz Coelho, sob a direcção de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, etc., não esquecendo os seus vínculos à alma mater da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

FRANCISCO MIGUEL ARAÚJO, CITCEM (CIÊNCIA ID A713-4566-F1D3)

Francisco Miguel Araújo (V. N. de Gaia, 1980), licenciado em História – ramo educacional e mestre em História da Educação pela FLUP, onde é doutorando em História. Investigador do CITCEM-FLUP e colaborador do IHC-UNL, tem dedicado as suas linhas de investigação no âmbito da História da Educação e da Ciência contemporâneas, bem como da Prosopografia e Biografias de personalidades consagradas e olvidadas, passível de consulta em: <https://www.cienciavitae.pt/portal/A713-4566-F1D3>.

Armando Luís de Carvalho Homem e a historiografia da Universidade em Portugal

De uma carreira universitária e científica dedicada magistralmente à historiografia medieval, Armando Luís de Carvalho Homem não deixou, ao longo das suas muitas linhas de investigação, de dedicar particular atenção à história do ensino universitário português contemporâneo. Em estreita correlação com o seu próprio percurso pessoal entre Coimbra e o Porto, foi à última destas instituições que a sua análise historiográfica mais incidiu, nomeadamente, à sua alma mater a Faculdade de Letras do Porto. Aliás, depois de um longo silenciamento na academia e até na praça pública, devemos-lhe as primeiras incursões críticas pela história da primeira dessas instituições (1919-1931).

A presente comunicação, em jeito de merecida homenagem, terá como eixo uma análise do conjunto de trabalhos sobre a historiografia da Universidade em Portugal no século XX, focando as diferentes temáticas – história institucional, corpus documental, história do ensino e dos currículos, homenagens académicas e simbologia universitária – realçando o seu pensamento e visão sobre os caminhos da Educação Nacional.

NUNO BESSA MOREIRA (ORCID 6519-DDF7-3594) E DUARTE DE BABO MARINHO (CIÊNCIA ID D617-841A-D773)

Nuno Bessa Moreira nasceu no Porto em agosto de 1976. É Doutor em História (Ph.D) pela Faculdade de Letras do Porto. É colaborador do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória) desde 2007, sendo actualmente investigador desta instituição. Concluiu o curso de História - Ramo de ensino, no ano de 1999. Em fevereiro de 2013 defendeu provas públicas de doutoramento com a dissertação: A Revista de História (1912-1928): uma proposta de análise histórico-historiográfica, orientada pelo Senhor Professor Armando Carvalho Homem. É Professor Auxiliar da Universidade Lusófona do Porto, desde 2018, no curso de Artes Dramáticas e Formação de Atores. Trabalha preferencialmente no âmbito da História da Historiografia, incentivando e investigando as relações deste domínio disciplinar com outros âmbitos do saber. Possui o Curso de auditor de Defesa Nacional, com a classificação final de 18 valores.

Duarte de Babo Marinho, doutor em História Medieval (2017) e Pós-graduado em História, Relações Internacionais e Cooperação (2019) pela FLUP. Licenciando em Direito pela FDUP. Investigador colaborador do CITCEM.

Relação entre a História da Historiografia e a História e a Historiografia do Direito na obra de Armando Luís de Carvalho Homem

Revisitando o Curriculum de Armando Luís de Carvalho Homem facilmente se constata que o seu rico e complexo percurso historiográfico incide sobretudo na História Medieval, quer ao nível do ensino, quer da investigação. Contudo, o seu labor não se cristalizou no medievismo. Muito pelo contrário: a sua investigação foi permeável a outros domínios, igualmente relevantes, mas menos evidentes, tais como a História da Historiografia e a História do Direito. Estas áreas de estudo serão objeto de abordagem nesta comunicação, procurando os oradores descortinar os pontos de contacto, de convergência e divergência entre estas dimensões do saber.